

017

**MASSA ESPECÍFICA FOLIAR DE *Maytenus ilicifolia* MART. ex REISS.
EM FUNÇÃO DE VARIÁVEIS AMBIENTAIS¹**

Maria Izabel Radomski²
Leonardo Theodoro Büll³
Antônio Francisco Jurado Bellote⁴

Maytenus ilicifolia, conhecida popularmente por espinheira-santa, é uma espécie arbórea nativa da região Sul do Brasil, de ação terapêutica comprovada no tratamento de úlceras e gastrites. No Paraná, a *Maytenus ilicifolia* é uma das espécies nativas de ocorrência rara, e ocorre predominantemente no sub-bosque de remanescentes da Floresta Ombrófila Mista, restringindo-se muitas vezes às áreas de mata ciliar, e nos agrupamentos arbóreos (capões) na região de predomínio das Estepes. Em todos estes locais, pode-se observar populações de espinheira-santa desenvolvendo-se sobre diferentes condições ambientais, de solos e luminosidade. Grande parte das espécies florestais possui a faculdade de desenvolver diferentes estruturas anatômicas e morfológicas quando crescem em diferentes situações de luminosidade. Neste sentido, costuma-se diferenciar folhas de sol e de sombra quanto à natureza morfológica e estrutura anatômica. De maneira geral, considera-se que as folhas de sombra apresentam uma maior expansão da lâmina foliar e um conseqüente “espalhamento” da unidade organizacional ao longo desta maior área, enquanto que as folhas de sol são menores e mais espessas. Estudos que procuram identificar os efeitos de diferentes condições de luminosidade sobre as características fisiológicas das folhas têm utilizado os valores do peso específico das folhas (relação entre massa e área foliar) como indicadores do desenvolvimento foliar e da alocação de biomassa. Para avaliar o efeito das condições ambientais sobre o desenvolvimento da espinheira-santa, foram selecionadas 4 populações de três regiões fisiográficas do Estado do Paraná (1°. planalto – Colombo e Piraquara, 2°. planalto – Irati, e 3°. planalto - Guarapuava). De cada população foram selecionados 10 indivíduos, dos quais foram coletadas folhas da porção terminal dos ramos (outono de 2004). De cada indivíduo foram amostradas 100 folhas ao acaso para determinação da área foliar (em planímetro) e massa seca. A massa específica de folhas foi obtida dividindo-se a massa pela área foliar. Os resultados demonstram que indivíduos localizados em ambientes com sombra total ou parcial apresentaram maior área foliar e menor massa específica, ao contrário de indivíduos localizados a pleno sol. O maior acúmulo de biomassa pode estar relacionado a maior síntese de biocompostos na espinheira-santa, em particular de taninos, em condição de maior luminosidade, como já verificado em trabalhos anteriores. Neste estudo ainda será efetuada a caracterização dos compostos fenólicos (taninos e lignina) presentes nas folhas e a caracterização química dos solos de modo a se obter correlações entre as diferentes variáveis analisadas.

¹ Trabalho parcialmente desenvolvido na *Embrapa Florestas*

² Aluna de doutorado da Faculdade de Ciências Agronômicas da UNESP/Botucatu

³ Professor Titular da Faculdade de Ciências Agronômicas da UNESP/Botucatu

Pesquisador da *Embrapa Florestas* bellote@cnpf.embrapa.br